

Agora que milhares de crianças, jovens e mesmo adultos já regressaram às aulas, fica a pergunta: **“Você e o seu amigo de estimação já começaram as vossas aulas?”**

Desengane-se quem pensa que a pergunta anterior não faz sentido...

Em todas as relações há aprendizagem e a relação dono-animal não é excepção. Se não, basta pensar que ambos têm que se conhecer e aprender a lidar com as particularidades um do outro, encontrar a sua rotina, etc.. Além disso, o dono deve conhecer o maneio básico específico de cada espécie/raça, bem como cuidados de saúde a ter, legislação a cumprir e uma miríade de outras coisas que desanimaria o comum dos mortais!

E nem o seu amigo de estimação se escapa da necessidade de aprendizagem contínua!!! Tem que aprender a **sociabilizar-se com outros animais** (idealmente de várias espécies), incluindo seres humanos (não só o dono ou quem o alimenta), particularmente crianças e “esses humanos que fazem coisas inomináveis em nome da saúde”, também conhecidos como Médicos Veterinários!

Claro que, quando se fala em educar um animal, pensamos logo no treino de cães, mas todas as espécies devem ser “treinadas” de modo a permitirem o **correcto manuseamento** (sem morder, arranhar, bicar ou “tudo em um” sempre que se tenta cortar as unhas, limpar as orelhas ou tirar de cima do sofá/cama para nos acomodarmos), a **perfeita convivência com a família** em que estão inseridos (todos da família têm que conseguir alimentar o animal, no mínimo!) e **viver em harmonia** com o meio que os rodeia (não reagir negativamente a qualquer barulhinho, nem sair à desfilada para o meio da rua).

No caso das espécies exóticas, o seu ambiente e alimentação são de suma importância para o seu correcto desenvolvimento, mas também a **interacção com o dono é fulcral**: de que vale ter um ratinho dentro duma gaiola se, sempre que sai do ninho, alguém berra (seja de susto, seja pelo barulho da rodinha) ou só vê o mundo a passar e nunca interagem com ele (o máximo é pôr comida e limpar a gaiola)? Os animais também se maçam!!! E não esquecer que não vale a pena termos um animal de estimação em que não sabemos pegar. O **manuseamento correcto** do animal é essencial, não só para a realização de um exame geral e dos procedimentos básicos de higiene, mas também para não os magoarmos por não sabermos pegar neles!

No caso dos gatos, estes devem **aprender os limites da casa com o uso do reforço positivo**. Quem tem ou teve gatos sabe que eles “só fazem o que querem e quando querem”, pelo que o máximo que poderá fazer para os impedir de “abusarem” é, usando voz forte, um borrifador de água e MUITA paciência, tentar mostrar o que não lhe agrada.

Nesta espécie (e em alguns cães também), especialmente nos animais de pêlo longo e semi-longo, é necessária a escovagem diária do pêlo, pelo que é essencial que o habitue a isso, fazendo tudo com calma e recompensando-o no fim. O mesmo para o corte das unhas – se queria um gato que não arranhasse o sofá, ou a si quando se entusiasma com a brincadeira, devia ter optado por um de peluche!!!

No caso dos cães, temos a educação básica que inclui: **fazer as necessidades no exterior/no jornal** (e não no chão da cozinha ou no tapete persa da sala); e **deixar-se ser manuseado**, em especial após os passeios - para escovar e verificar a presença de parasitas externos (carraças, etc.), plantas (praganas, cardos) e lixo/sujidade.

Mais importante que isso (quase tanto como ensiná-lo a estar sossegado em cima da mesa no consultório veterinário e não a subir pelo dono acima ou a saltar constantemente para o chão!), temos o comportamento durante a **interacção com outras espécies**, incluindo o dono e visitas em casa, e, na rua, com outros cães. Neste caso enche-se de suma importância o tamanho do animal. Claro que não é por serem maiores que são “piores” (muitos “pequenotes” compensam o menor tamanho com maior agressividade, só que, como a mordedura é menor, esse facto costuma ser minimizado, o que é um erro!), mas sim porque **uma simples brincadeira ou passeio** na rua pode acabar com o **dono no Hospital** (por uma queda mal dada, um estiramento muscular ou por ser levado de arrasto por um puxão inesperado na trela), ou com o **animal na Clínica Veterinária** como resultado de mordeduras/arranhadelas ou mesmo numa **quarentena** (caso a vacina da Raiva não esteja em ordem).

Por tudo isto, independentemente de sermos fortes o suficiente para o segurar com força ou dele caber numa mala de senhora, o ideal é que ambos frequentem o **treino de obediência** – o cão para aprender a obedecer e o dono para aprender a dar os comandos e a “ler” melhor o seu animal (para antecipar a situação em vez de tentar resolver o caos), bem como para sociabilizarem/trocarem experiências com outros cães/donos.

Claro que tudo isto depende do **temperamento** de cada animal. Nem sempre o que é regra para uma certa espécie/raça é o que se passa com o nosso amigo de estimação, além de que a **idade** tem um papel muito importante no comportamento – quem não conhece a energia das crianças e o ímpeto da juventude!?!?

T.P.C.: Informe-se do melhor para o seu animal e não se esqueça que **“a paciência é uma virtude”!!!**

Sempre disponíveis para qualquer esclarecimento, nos despedimos. Bons trabalhos de casa!!!

A equipa da CVO – Clínica Veterinária dos Olivais

Se necessitar de qualquer esclarecimento, não hesite em contactar-nos por telefone (239 085 905) ou e-mail (cvo@cvo.pt).

Caso não deseje receber mais as nossas newsletters, por favor envie-nos um e-mail apenas com “remover da newsletter” no assunto. Obrigada.